



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Produção de peixes ornamentais: opção de renda para contribuir com a soberania alimentar em comunidades camponesas

Ornamental fish production: Income option to contribute to food sovereignty in peasant communities

SOUZA, Kenia Conceição de¹; RAMIREZ, Matheus Anchieta²;
RABELO, Agatha Bacelar³; FIGUEIREDO, Ranier Chaves⁴; HOYOS,
Daniela Chemim de Melo⁵; SILVA, Andressa Laysse da⁶

¹Mestranda em Zootecnia na UFMG, kiikenia@yahoo.com.br; ²Professor da Escola de Veterinária da UFMG, matheusarta@yahoo.com.br; ³Graduanda em Ciências Sócio-Ambientais na UFMG, agathaabr@gmail.com; ⁴Mestrando em Ciência Animal na UFMG, raniercf@gmail.com; ⁵Professora da Escola de Veterinária da UFMG, danielachemim@gmail.com; ⁶Mestrando em Ciência Animal na UFMG, alaysse.medvet@gmail.com

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

Analisou-se a produção de peixes Betta (*Betta splendens*) na Comunidade de Perobas em Patrocínio do Muriaé-MG como um saber camponês. Aplicou-se entrevista semiestruturada a 14 famílias de produtores da comunidade de Perobas. Os Resultados foram analisados qualitativamente. Obteve-se que 11 (78,57%) entrevistados apontam o início da produção após observar a atividade em outras propriedades da comunidade. O sistema de produção passou pelo crivo dos produtores que estabeleceram seus próprios padrões produtivos. 50% das propriedades possuem até 3 hectares (ha), três (21,43%) possuem de 3,1 a 6 ha e quatro (28,57%) dispõem de 6,1 a 30 ha. Em quatro famílias a renda da produção aquícola corresponde a 100% da renda familiar, em sete (50,00%) representa entre 70 a 90% da renda, em duas (14,29%) 50% e para uma (7,14%) 10% da renda. O cultivo de Bettas nesta comunidade pode ser enquadrado como saber camponês, as propriedades são pequenas e este cultivo representa importante fonte de renda.

Palavras chave: agricultura familiar; *Betta splendens*; saber camponês

Abstract

Were analyzed the production of Betta fish (*Betta splendens*) in Perobas community at Patrocínio do Muriaé-MG as a peasant knowledge. Were applied a semi-structured interview to 14 families of Betta fish farmers from the rural community of Perobas. The results were qualitatively analyzed. Eleven (78.57%) interviewed indicated the beginning of the production after observe an activity in other societies of the community. The production system was reworked by the producers resulting on an own productive patterns. 50% of the farms have up to 3 hectares (ha), three (21.43%) have 3.1 to 6 ha and four (28.57%) have 6.1 to 30 ha. In four families, income from aquaculture production corresponds to 100% of family income, in seven (50.00%) they represent between 70 and 90% of income in two (14.29%) 50% e for one (7.14%) supplied 10% of income. The cultivation of Bettas in the community of Perobas can be investigated as a peasant knowledge, as properties of production and production of Betta.

Keywords: know peasant; *Betta splendens*; family farm



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Introdução

O saber camponês pode ser caracterizado como aquele conhecimento próprio das comunidades de agricultura familiar. É uma forma de saber que permeia as relações destas comunidades em seus sistemas produtivos. Este se caracteriza pelo aspecto informal e comunitário, não sendo documentado ou registrado em literaturas científicas. É um saber partilhado por todos os moradores de uma dada comunidade, aprovado e executado por seus integrantes.

Como conhecimento endógeno às comunidades estes saberes não passaram por processo de validação científica, assim, são conhecimentos alternativos ao modelo produtivista e a revolução verde. Em geral os saberes camponeses dão aos produtores independência em relação ao mercado de insumos. São priorizadas matérias primas obtidas na própria comunidade, que não precisam ser compradas.

A baixa entrada de insumos nos sistemas faz com que os produtores obtenham independência em relação ao mercado, podendo se afastar quando este lhe é muito prejudicial e apresentando capacidade de resistir a mudanças que reduzam seus ganhos.

A produção de peixes ornamentais requer poucos investimentos, exige pequenas áreas, possui valorização no mercado e pode ser realizada com baixa ou sem a entrada de insumos externos.

Objetivou-se analisar a produção de peixes Betta na Comunidade de Perobas em Patrocínio do Muriaé-MG como um saber camponês que garante às famílias renda suficiente para lhe assegurar a soberania alimentar.

Metodologia

A comunidade de Perobas localiza-se no município de Patrocínio do Muriaé, região da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. A região é um dos polos de produção de peixes ornamentais do Brasil. É composta por 20 famílias, sendo que destas, 14 se dedicam a produção de peixes ornamentais.

Este trabalho foi realizado por meio de entrevista semiestruturada com membros de 14 famílias que se dedicam a piscicultura ornamental do peixe *Betta splendens* na comunidade de Perobas. As perguntas que compuseram as entrevistas envolveram aspectos sociais, técnicos, econômicos, com abordagens sobre produção, reprodução e comercialização da produção de peixes. As entrevistas foram conduzidas segundo Metodologia proposta por Ruquoy (1997), Martins (2003) e Ramos (2008).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DE DEF. ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



As entrevistas foram aplicadas durante visita realizada na comunidade em 12 de dezembro de 2015. Após a realização das entrevistas os Resultados foram transcritos e analisados de forma qualitativa.

Resultados e discussão

Quando se analisa a soberania alimentar camponesa deve-se atentar para dois aspectos fundamentais: o acesso ao alimento pela própria produção e a aquisição de alimentos no mercado. Assim, a soberania composta pela produção de alimentos, faz com que os produtores não necessitem de capital para realizarem seu abastecimento no mercado (GAZOLLA E SCHNEIDER, 2007). O fato de não necessitarem ir ao mercado comprar alimentos resguarda os camponeses de possíveis formas de exploração (ABRAMOVAY, 1992). Outra análise a ser feita diz respeito ao acesso à renda, que garante a estes produtores a possibilidade de aquisição de alimentos, alcançando a soberania alimentar.

Ao se avaliar a inserção produtiva da comunidade de Perobas, observa-se que todos os produtores se dedicam a produção do peixe Betta. O cultivo do peixe ornamental *Bettas splendens*, popularmente conhecido como Betta, possui grande importância, sendo o quinto peixe ornamental mais comercializado nos EUA. Este animal é originário da Ásia, foi introduzido no Brasil entre as décadas de 60 e 70. Este peixe pode ser considerado rústico e pouco exigente em termos de manejo (FARIA *et. al.*, 2006) e seus sistemas de produção exigem pequenas áreas de cultivo (CARDOSO, 2012).

Em relação à produção deste peixe ornamental, ressalta-se ainda a inexistência de um pacote tecnológico para a sua produção. Os sistemas produtivos são criados localmente pelos produtores, fazendo com que estes tenham características e saberes próprios das comunidades e que respondam a superação de questões ambientais, sociais e econômicas que se impõem a estes agricultores.

O surgimento da criação de Bettas na comunidade de Perobas foi gradativo. Os produtores foram questionados como se deu o surgimento desta atividade produtiva. Um (7,14%) produtor informou que teve a idéia de começar a produzir os peixes Betta após observar o cultivo em outra cidade, quando trabalhou em outra região. Outros 11 (78,57%) entrevistados apontaram o início da produção após observar a atividade em outras propriedades da comunidade. As outras duas respostas foram: devido ao desemprego e gosto por aquarismo. Porém estes dois afirmaram que para começar a produzir obtiveram informações com os outros moradores da comunidade. Toda a comunidade respondeu que a piscicultura iniciou-se com um agricultor da comunidade, após a observação dos vizinhos, esta foi sendo desenvolvida pelos demais. A partir



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA - DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



de então os produtores foram fazendo inovações e adaptações. Para a instalação dos sistemas de produção os produtores passaram a adaptar a instalação de tanques e estufas com materiais que são encontrados majoritariamente nas propriedades.

Mesmo que o Betta seja exótico no Brasil a sua produção se faz com conhecimentos próprios da comunidade. Este sistema de produção desenvolvido é um saber próprio destes produtores, sem validação científica, podendo ser classificado na rubrica de saber camponês.

Em comunidades camponesas ocorre uma intensa troca de conhecimento entre seus membros, assim sendo, o sucesso em um empreendimento, obtido pelos vizinhos, torna-se fator de motivação para a entrada de novos membros da comunidade em um setor produtivo despontante. Prado e Ramirez (2011) ressaltaram a convergência, uniforme, de atitudes e comportamentos entre os membros de uma comunidade, onde é possível notar que as inovações produtivas são frequentemente adotadas pelos contíguos.

Das propriedades analisadas sete (50%) possuem até 3 hectares (ha), em três (21,43%) a área é de 3,1 a 6,0 ha e quatro (28,57%) famílias dispõem de 6,1 a 30 ha para produzir. Pelos dados apresentados é possível constatar que todas as propriedades pesquisadas podem ser consideradas pequenas. Este fato dificulta, até mesmo inviabiliza, para a maioria destas famílias que a renda oriunda de outras atividades agrícolas garanta a soberania alimentar. Da mesma forma esta pequena extensão fundiária impossibilita que os produtores obtenham a soberania alimentar por meio de cultivos para a comercialização e para o autoconsumo, de forma que evite sua inserção e permanência em mercados imperfeitos. Embora esses produtores consigam produzir alguns alimentos para consumo familiar, tais como hortaliças.

As áreas destinadas às pisciculturas em cinco estabelecimentos está entre 300 a 370 metros quadrados (m²), em três de 371 a 900 m² e em duas propriedades a área destinada à piscicultura corresponde a 901 a 1200 m². Confirmando a pequena necessidade de área para a produção dos peixes ornamentais. A mão de obra utilizada para o cultivo de Bettas é toda oriunda do núcleo familiar, com a inserção de jovens e mulheres.

No que tange a renda, para quatro (28,57%) famílias a renda da produção aquícola corresponde a 100% da renda familiar, em sete (50,00%) propriedades representa entre 70 a 90% da renda, em duas (14,29%) 50% e para uma (7,14%) o cultivo de peixes fornece 10% da renda. O que demonstra a importância desta produção para a obtenção de renda na comunidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA - DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



A produção de peixes Betta na comunidade de Perobas pode ser considerado um saber camponês, uma vez que o conhecimento para tal foi desenvolvido e é mantido na comunidade. Observa-se ainda a utilização exclusiva de mão de obra familiar, com a utilização de pequenas áreas para produção, pequena entrada de insumos e não utilização de pacotes tecnológicos. O tamanho dos estabelecimentos não possibilita o investimento em outras atividades agropecuárias, de forma que gere renda suficiente para garantir a soberania alimentar das famílias na comunidade. Esta soberania que não poderia ser alcançada por cultivos para o autoconsumo dado o reduzido tamanho da maioria das propriedades da comunidade.

Conclusão

A produção de peixe *Betta splendens* na comunidade de Perobas é desenvolvida com base em saberes camponeses. Se configura como uma importante fonte de renda familiar, garantindo soberania alimentar em pequenas propriedades.

O conhecimento camponês permitiu que esta atividade fosse adotada e bem estabelecida na comunidade garantindo um meio de sobrevivência para estas famílias.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: UNICAMP, 1992. 274 p.

CARDOSO, R. S. et al. **Caracterização Socioeconômica da Aquicultura Ornamental na Região da Zona da Mata Mineira**. Bol. Inst. Pesca, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 89 – 96, 2012.

FARIA, P. M. C. et al. **Criação, manejo e reprodução do peixe *Betta splendens* (Regan 1910)**. Rev Bras Reprod Anim, Belo Horizonte, v.30, n.3/4, p.134-149. 2006.

GAZZOLA, M., & SCHNEIDER, S. **A PRODUÇÃO DA AUTONOMIA: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares** Artigo publicado na Revista Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, (UFRRJ), 15, 89-122. 2007

MARTINS, M. **Caracterização de sistemas orgânicos de produção de café utilizados por agricultores familiares em Poço Fundo**. 2003. 190p. Tese (Doutorado em Fitotecnia). Universidade Federal de Lavras, Lavras.

PRADO, E. RAMIREZ, M. A. **Agricultura familiar e extensão rural no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2011. 75 p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



RAMOS, R. V. **Saber de experiência feito e conhecimento científico no processo de produção do saber apropriado: na experiência da Associação de Pequenos Produtores de Poço Fundo/MG. 2008.** 169 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Gestão Social e Ambiental) – Universidade federal de Lavras, Lavras, MG.

RUQUOY, D. A. **Análise quantitativa de entrevistas.** In: **DOGNEFFE, L. A. et al.** Práticas e métodos de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva, 1997. 244p.